

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
ANESTESIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Carla Di Concilio

Curitibanos

2020



Carla Di Concilio

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
ANESTESIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof^ª. Angela Patricia Medeiros Veiga, Dr^ª.

Curitiba

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Concilio, Carla Di
RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS
DE ANESTESIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS /
Carla Di Concilio ; orientadora, Angela Patricia Medeiros
Veiga, 2020.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2020.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Pequenos Animais. 4. Estágio. I. Patricia Medeiros Veiga,
Angela. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Carla Di Concilio

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE ANESTESIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pelo Cursode Graduação.

Curitiba, 26 de novembro de 2020.

Prof. Malcon Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof^ª. Angela Patricia Medeiros Veiga, Dr^ª.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Vanessa Sasso Padilha, Dr^ª.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Allana Valau Moreira, Especialista
Avaliador
Universidade do Oeste Catarinense

Dedico esse trabalho aos meus pais, que sempre me deram força e motivação. E ao meu felino, Muffin, que me inspira. Amo vocês para sempre.

AGRADECIMENTOS

Deus, por ter me permitido chegar até aqui, sempre com sanidade mental. Tudo aconteceu como deveria, obrigada.

Ao meu paizinho, que moveu montanhas para que meu sonho se tornasse possível, e se não fosse ele, não teria se tornado realidade. Obrigada por tudo o que fez e por não ter desistido de mim, mesmo na dificuldade. Teu apoio e teus conselhos foram fundamentais e sempre certos. Obrigada por ter orientado meu vôo, por ter lutado por mim e por ser esse pai maravilhoso. Faltam-me palavras para expressar tamanha gratidão. Espero um dia poder retribuir a tudo o que fez por mim. A minha mãezinha que no meio de todo caos, foi calma. Obrigada por sempre ter estado ao meu lado, pelos conselhos e por sempre ter as palavras certas para confortar meu coração. Você tem o coração mais puro e correto, obrigada por me ensinar isso. Fui prestigiada por ter pais que nem vocês. Vocês são inspiração, luz e motivação. Foram fundamentais para minha chegada até aqui. Eu não seria nada sem vocês, amo vocês mais do que tudo e para todo o sempre.

Ao meu irmão, Gil, que dentro do possível, sempre se mostrou presente e sempre fazendo o seu melhor. Sei que com você poderei contar para o resto da minha vida, obrigada. Eu te amo, meu mano.

A Antonela, minha “boadrasta” e ao Alexandre meu “bomdrastro”, por terem estado desde o início me apoiando e me amparando em todos os momentos necessários. Obrigada por toda a ajuda que sempre me deram, por acreditarem e confiarem em mim. Sou grata e sortuda por ter vocês fazendo parte da minha família.

A minha sobrinha, Lívia, você chegou ao mundo e já chegou trazendo paz e felicidade. Amo você, pequena. E a minha cunhada, Lai, que me deu essa princesa de presente. Obrigada por mesmo com a distância sempre ter mostrado interesse em estar presente na minha vida.

As minhas irmãs de alma, Giovanna e Cinthia. Gi, sou eternamente grata por tudo o que aprendi e evolui contigo. Amo teu jeito, tua expressividade e teu coração. Você foi fundamental durante todo meu percurso e sei que será para sempre. Agradeço por toda compreensão comigo, por nunca ter me julgado e por me estender a mão sem pedir nada em troca. Cinthia, nossa conexão é de outra vida, nossa sintonia e parceria enchem meu coração de alegria. Amo tua paz e tua energia. Agradeço ao universo por ter cruzado meu caminho com o teu e por ter dividido essa etapa contigo. Gratidão por essa amizade ser tão recíproca e

verdadeira. Vocês duas são tão diferentes, mas me completam de um jeito único. Vocês são iluminadas. Obrigada por serem as melhores amigas que alguém poderia ter.

Minha eterna colega de apartamento, Bruna, você se tornou família e aconchego. Tão diferente, mas ao mesmo tempo tão igual a mim. Agradeço aos cinco anos divididos ao teu lado, por toda compreensão, amizade, parceria e irmandade. Espero te reencontrar nessa vida.

Minha amiga “mãe”, Adriane. Você é um exemplo de pessoa. Você traz paz e amparo. Você é um ser de luz e meu caminho precisava ser cruzado com o teu. Obrigada por toda parceria e por ser tão presente sempre.

Aos meus amigos, Maicon e Felipe, vocês serão eternos. Obrigada pela parceria, amizade e risadas. Vocês são irmãos que Curitibanos me deu. Obrigada por tudo o que fizeram por mim.

As minhas amigas, Paula e Isabella, vocês chegaram ao final e ganharam todo meu coração. Obrigada por terem tornado o final dessa caminhada mais leve. Espero levar vocês para sempre. Gratidão pela parceria e amizade.

Ao William e ao Luiz que em um grande período se tornaram parte da minha família de Curitibanos. Agradeço por vocês terem feito parte disso, trazendo aconchego, proteção, amizade e risadas em momentos difíceis. Vocês dois serão sempre muito especiais para mim e espero que nunca esqueçam o quanto admiro as decisões que vocês tomaram na vida e as pessoas que estão se tornando hoje. Obrigada por tudo e por sempre me ajudarem em momentos difíceis, trazendo leveza.

Ao Bruno, que foi meu companheiro, meu amigo e meu parceiro. Obrigada por ter essa energia contagiante e por toda a força que sempre me deu. Lembrarei para sempre de você e espero ter sua amizade sempre ao meu lado. Contigo não tem tempo ruim.

A minha amiga Gabriela, por ter entrado na minha vida sem querer e por nela ter permanecido. Obrigada por sempre se esforçar tanto em estar perto de mim. Amo você.

Aos colegas e amigos da graduação, Luana, Marjorie e Diego, vocês foram especiais. Obrigada por desde o início, terem feito parte dessa caminhada.

A todo grupo “geloterapia”, por terem tornado o final disso mais leve, trazendo paz e leveza para o meu coração. Cada momento que dividi com vocês será eterno.

Ao Fernando, por todo o apoio e carinho de sempre. Por todos os momentos que jamais serão esquecidos e por sempre me estender a mão. Contigo sei que poderei contar sempre.

As minhas melhores amigas de Floripa, Bruna e Raquel, que estão comigo desde antes disso começar e permaneceram até o fim. Mesmo de longe se mostraram presentes e hoje vejo que nada mudou. Vocês serão eternas, amo vocês.

Aos professores que tive durante a graduação, vocês foram fundamentais. As minhas duas inspirações dentro da anestesiologia, Allana e Vanessa, obrigada por terem me encantando com o mundo de vocês e por nunca terem hesitado em me ajudar. A Marcy, por ser um ótimo exemplo de profissional e por sempre ter demonstrado tanto interesse e empenho em me auxiliar.

A minha orientadora, Angela, por ter aceitado o desafio de me orientar. Obrigada por ter se mostrado sempre presente e por toda disponibilidade de tempo. Mesmo na dificuldade do ensino remoto, mostrou-se acessível às mudanças. Você foi excelente.

Aos residentes de anestesiologia do HV-UFPR, por terem me ensinado tanto em duas semanas e por se colocarem a disposição sempre que preciso.

A toda equipe Vettis, sou grata pelo tempo que passei com vocês. Em especial, ao meu supervisor e mestre, Dr. Sinésio, por sempre ter palavras certas e por abrir meus horizontes. Você é um exemplo de profissional e de pessoa. E ao mestre, Dr. Felipe, que tornou esse andar mais agradável, sendo o aprendizado, a consequência mais leve. És a evolução em pessoa. Serei reflexo de vocês, obrigada por tanto. Fe, Ana e Bela gratidão pela amizade que criei com vocês. Obrigada por sempre terem me estendido a mão, por me escutarem, me apoiarem e me aconselharem tão bem. Amo vocês. Gi, Marina, Lu e Agnes, obrigada por terem feito parte dessa etapa da minha vida e pela companhia de sempre.

A todos os animais que passaram pela minha vida, me trazendo paz e renovando minhas energias. Aos cinco felinos que fazem parte da minha vida e em especial, ao meu menino, Muffin, que sempre me mostrou o motivo pelo o qual amo a medicina felina. Nossa ligação é surreal.

E por fim, a todas as pessoas que passaram pela minha vida e que de alguma forma colaboraram com meu crescimento pessoal e profissional. Gratidão a Universidade Federal de Santa Catarina, que me proporcionou tanto nesses cinco anos. Sou eternamente grata a vida e a todas as oportunidades que tive. Espero ser constante evolução.

“Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é imprescindível para a conclusão da vida acadêmica, sendo de suma importância para aprofundar o conhecimento nas áreas de interesse. Durante esse período de estágio, a estagiária teve a oportunidade de acompanhar a rotina de dois locais em áreas distintas. Um foi realizado na área de Anestesiologia Veterinária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR. O outro foi realizado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, na Clínica Veterinária Vettis, na cidade de Florianópolis/SC. O relatório em questão tem como intuito apresentar o local de estágio e o seu funcionamento, bem como as atividades desenvolvidas e a casuística.

Palavras-chave: Medicina veterinária. Pequenos animais. Estágio.

ABSTRACT

The mandatory course internship is essential for the completion of school life, and extremely important to develop knowledge within fields of interest. At the internship, the student had the opportunity to follow the routine of two places in different fields. One was held in veterinaryanesthesiology, at HV-UFPR (the veterinary hospital of Universidade Federal do Paraná) in the city of Curitiba, PR. The other was carried out in small animals clinics at Clínica Veterinária Vettis, in the city of Florianópolis, SC. This report Will present the place of internship and its operation, as well as activities developed and clinical cases' considerations.

Keywords: Veterinary Medicine. SmallAnimals. Internship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do HV-UFPR, Campus Curitiba.....	19
Figura 2 - Sala de medicação pré-anestésica (MPA) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.....	20
Figura 3 - Área de transição da área contaminada para área limpa do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.....	21
Figura 4 - Centro cirúrgico 1 (CC1) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.	22
Figura 5 - Centro cirúrgico 2 (CC2) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.	22
Figura 6 - Centro cirúrgico 3 (CC3) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.	23
Figura 7 - Setor de odontologia do HV-UFPR.....	24
Figura 8 - Sala de coleta do HV-UFPR.....	24
Figura 9 - Fachada da farmácia do HV-UFPR.....	25
Figura 10 - Fachada da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	33
Figura 11 - Recepção e sala de espera da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	35
Figura 12 - Consultório 1 da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	36
Figura 13 - Consultório 2 da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	36
Figura 14 - Sala cirúrgica da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	37
Figura 15 - Internação da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	38
Figura 16 - Autoclave para esterilização dos materiais da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	39
Figura 17 - Cozinha da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Procedimentos acompanhados no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	27
Tabela 2 - Lista de fármacos e doses utilizadas na MPA, por via IM, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	28
Tabela 3 - Lista de fármacos e doses utilizadas na indução, por via IV, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	28
Tabela 4 - Lista de fármacos e doses utilizadas na manutenção, por via IV e inalatória, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	29
Tabela 5 - Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueio locorregional, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	29
Tabela 6 - Lista de fármacos e doses utilizadas para sedação, nos animais que passaram por procedimento ambulatorial no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.	30
Tabela 7 - Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueio locorregional, nos animais que passaram por procedimento ambulatorial, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	30
Tabela 8 - Lista de fármacos e doses utilizadas na MPA, por via IM, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	31
Tabela 9 - Lista de fármacos e doses utilizadas na indução, por via IV, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	31
Tabela 10 - Lista de fármacos e doses utilizadas na manutenção, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	31
Tabela 11 - Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueio locorregional, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	32

Tabela 12 - Lista de fármacos e doses utilizadas para sedação, nos caninos submetidos a radiografia, no período de 02/03/2020 à 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.....	32
Tabela 13 - Pacientes acompanhados, separados por espécie e sexo, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	41
Tabela 14 - Pacientes acompanhados, separados por raça e espécie, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	42
Tabela 15 - Pacientes acompanhados, separados por faixa etária e espécie, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	43
Tabela 16 - Pacientes acompanhados, separados por castrados ou não e espécie, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	43
Tabela 17 - Número de casos referentes ao sistema digestório na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	45
Tabela 18 - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	46
Tabela 19 - Número de casos referentes ao sistema geniturinário na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	47
Tabela 20 - Número de casos referentes ao sistema hematopoético na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC....	47
Tabela 21 - Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	48
Tabela 22 - Número de casos referentes ao sistema nervoso na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	49
Tabela 23 - Número de casos referentes ao sistema respiratório na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	49
Tabela 24 - Número de casos referentes ao sistema sensorial na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	50
Tabela 25 - Número de casos referentes ao sistema tegumentar na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 à 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de casos acompanhados, separados por sistema acometido, na Clínica Veterinária Vettis, no período de 26/04/20 a 16/10/20, em Florianópolis/SC.44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC1 – Centro Cirúrgico 1

CC2 – Centro Cirúrgico 2

CC3 – Centro Cirúrgico 3

HV – Hospital Veterinário

IV – Intravenosa

IM – Intramuscular

MPA – Medicação pré-anestésica

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UTI – Unidade de terapia intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	ESTÁGIO 1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	19
2.1	LOCAL DE ESTÁGIO.....	19
2.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	25
2.3	CASUÍSTICA.....	27
3	ESTÁGIO 2 – CLÍNICA VETERINÁRIA VETTIS.....	33
3.1	LOCAL DE ESTÁGIO.....	33
3.2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	40
3.3	CASUÍSTICA.....	41
3.3.1	Sistema cardiovascular.....	44
3.3.2	Sistema Digestório	45
3.3.3	Sistema Endócrino	46
3.3.4	Sistema Geniturinário	46
3.3.5	Sistema Hematopoético	47
3.3.6	Sistema Musculoesquelético.....	47
3.3.7	Sistema Nervoso	48
3.3.8	Sistema Respiratório	49
3.3.9	Sistema Sensorial	50
3.3.10	Sistema Tegumentar	50
4	CONCLUSÃO.....	52

1 INTRODUÇÃO

Na décima fase do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Campus Curitibanos, os alunos devem cursar a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, cumprindo 540/horas-aula no local e área de sua preferência. É uma fase que visa complementar o conhecimento teórico e prático visto durante a graduação, onde é possível ter uma vivência prática e lapidar todas as experiências anteriores.

O estágio curricular obrigatório foi realizado em dois locais e em setores distintos. O primeiro local escolhido foi a Universidade Federal do Paraná em Curitiba/PR, na área de Anestesiologia Veterinária, o qual ocorreu no período de 02 de março a 16 de março de 2020. As atividades foram acompanhadas de segundas a sextas-feira, das 07h30min às 18h00min, sendo duas horas reservadas para o intervalo de almoço, totalizando 88 horas de estágio sob supervisão do Prof.º Ricardo Guilherme D’Otaviano de Castro Vilani. O segundo local escolhido foi a Clínica Veterinária Vettis em Florianópolis/SC, na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, o qual ocorreu no período de 27 de abril a 16 de outubro de 2020. As atividades foram acompanhadas de segunda a sexta, das 10h00min às 20h00min, sendo duas horas reservadas para o intervalo de almoço, totalizando 912 horas de estágio sob supervisão do Médico Veterinário Sinésio Gross Ferreira Filho.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas nos locais especificados, mostrando a forma de funcionamento de cada local e sua casuística. O propósito de realizar em áreas distintas foi da complementação do conhecimento, visto que ambas as áreas relatadas são de interesse pessoal da aluna.

2 ESTÁGIO 1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

2.1 LOCAL DE ESTÁGIO

O primeiro estágio foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), localizado na Rua dos Funcionários, 1540 - Juvevê, na cidade de Curitiba – PR (Figura 1). O estágio ocorreu no Setor de Anestesiologia Veterinária, de 02 de março a 16 de março de 2020, com carga-horária de 40h semanais, totalizando 88 horas.

Figura 1 - Fachada do HV-UFPR, Campus Curitiba.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

O Setor de Anestesiologia presta auxílio ao Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Setor de Clínica Médica de Grandes Animais, Setor de Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Setor de Clínica e Cirurgia de Animais Exóticos e Selvagens, Setor de Diagnóstico por Imagem, Setor de Odontologia, Setor de Oftalmologia e ao Setor de Cardiologia. O atendimento começa às 08h00min e perdura até às 19h30min ou, em eventuais ocasiões, mantém-se até a recuperação completa dos animais anestesiados ou sedados, com exceção da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde o funcionamento é de 24 horas diárias e fica sob responsabilidade do Setor de Anestesiologia. Todas as manhãs ocorrem reuniões, das 07h30min às 08h00min, compostas pelos médicos veterinários anesthesiologistas, residentes, estagiários e alunos da vivência médica em anestesiologia. Durante as reuniões discutem-se os casos do dia e os residentes relatam as condutas anestésicas propostas.

Atualmente, o setor é formado por oito residentes, sendo quatro do segundo ano (R2) e quatro do primeiro ano (R1), dois mestrandos e dois professores. Os residentes circulam pelo HV-UFPR com diferentes funções, intercalando-se a cada semana, obedecendo a escala proposta. Eles devem realizar consultas pré-anestésicas, anestesia no bloco cirúrgico de pequenos animais, grandes e/ou animais silvestres, anestésias ambulatoriais e UTI.

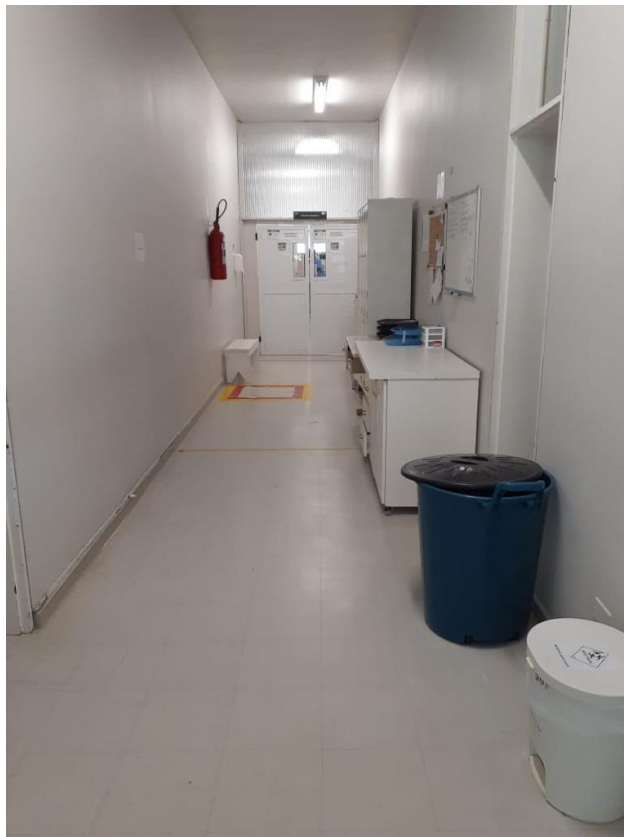
O bloco cirúrgico de pequenos animais possui três centros cirúrgicos, onde são realizados diversos procedimentos cirúrgicos, podendo ser feitos de forma simultânea ou não. O bloco é compartilhado com os Setores de Clínica Cirúrgica de Pequenos animais, Clínica e Cirurgia de animais Silvestres, Oftalmologia e Cardiologia. O bloco é composto pela sala de medicação pré-anestésica (MPA) (Figura 2), onde se realiza todo o preparo do animal, área de transição entre a área contaminada e área limpa (Figura 3), sala de paramentação, além dos três centros cirúrgicos.

Figura 2 - Sala de medicação pré-anestésica (MPA) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 3 - Área de transição da área contaminada para área limpa do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

O centro cirúrgico 1 (CC1) (Figura 4), onde se realiza a maior parte dos procedimentos em pequenos animais, é composto por uma mesa cirúrgica, foco cirúrgico, armário e mesa com as medicações, carrinho de anestesia inalatória (DX 5000, DIXTAL), monitor multiparamétrico (RM1000 VET), ventilador mecânico (AIR VET) e três bombas de seringa (Digicare – DigiPump SR8x). O centro cirúrgico 2 (CC2) (Figura 5) é composto por uma mesa cirúrgica, foco cirúrgico, armário e mesa com as medicações, carrinho de anestesia inalatória (DX 5000, DIXTAL) e monitor multiparamétrico (RM1000 VET). O centro cirúrgico 3 (CC3) (Figura 6) é composto por duas mesas cirúrgicas, dois focos cirúrgicos, armário e mesa com as medicações e dois carrinhos de anestesia inalatória (DX 5000, DIXTAL).

Figura 4 - Centro cirúrgico 1 (CC1) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 5 - Centro cirúrgico 2 (CC2) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 6 - Centro cirúrgico 3 (CC3) do bloco cirúrgico de pequenos animais do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

O bloco cirúrgico de grandes animais é composto por uma sala de indução e recuperação, o centro cirúrgico onde contêm uma mesa cirúrgica, foco cirúrgico, armário e mesa com medicações, carrinho de anestesia (DX 5000, DIXTAL) e monitor multiparamétrico(RM1000 VET).

A sala do setor de odontologia (Figura 7) é onde se realizam os procedimentos odontológicos e, por vezes, alguns procedimentos em animais silvestres. É composta por uma mesa e foco cirúrgico, armário com alguns instrumentos, carrinho de anestesia (Delta Life) e monitor multiparamétrico (1000 Mindray).

Figura 7 - Setor de odontologia do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

A sala de coleta (Figura 8) é onde se realizam alguns procedimentos, se necessário, os residentes do setor de anestesiologia auxiliam, realizando as anestésias ambulatoriais. A sala contém uma mesa para realização dos procedimentos, bem como os materiais necessários. Para as anestésias realizadas em nível ambulatorial, o oxigênio e o monitor multiparamétrico eram pegos emprestados da UTI ou do CC1.

Figura 8 - Sala de coleta do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

A UTI ficava sob responsabilidade dos residentes do setor de anestesiologia. O setor de clínica médica e clínica cirúrgica costumavam encaminhar os animais em estado crítico para receber esse cuidado intensivo, porém outros setores também encaminhavam animais para a unidade e sendo esse suporte apenas para pequenos animais. A unidade contém três berços, uma mesa, armários com medicações e instrumentos, monitor multiparamétrico (Life WindowDigicare), concentrador de oxigênio e três bombas de seringa (Digicare – DigiPump SR8x).

A farmácia (Figura 9) é onde ficam todas as medicações do HV-UFPR. Cada residente de anestesiologia possuía uma maleta com uma variedade de medicações e era responsabilidade da farmácia realizar o controle dessas medicações, bem como cobrar os residentes sobre a relação semanal de cada medicação da maleta.

Figura 9 - Fachada da farmácia do HV-UFPR.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

2.2ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No HV-UFPR, a estagiária tinha como função auxiliar na rotina de pequenos animais, animais de produção e animais silvestres. Era atribuição da estagiária acompanhar consultas pré-anestésicas, auxiliar em sedações e procedimentos anestésicos cirúrgicos, em

cuidados pós-anestésicos, cuidados e procedimentos dos animais da UTI e em procedimentos odontológicos. E, além disso, participava das discussões técnicas do Laboratório de Anestesia e Analgesia Veterinária.

Durante as consultas pré-anestésicas a estagiária acompanhava e, caso fosse solicitada, contribuía no que fosse necessário. Auxiliava na contenção do animal e na coleta de dados do exame físico para a ficha pré-anestésica.

Nas sedações e em procedimentos odontológicos a estagiária ficava responsável pela monitoração dos pacientes, anotando os parâmetros a cada 5 ou 10 minutos na ficha anestésica. Os parâmetros avaliados eram: Saturação da pressão de oxigênio, Capnografia, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória, Pressão Arterial Sistólica, Pressão Arterial Média, Pressão Arterial Diastólica, e Temperatura.

Nas anestésias para procedimentos cirúrgicos em pequenos animais e silvestres, a estagiária ficava responsável por organizar todo o material utilizado na anestesia, deixando o centro cirúrgico todo sistematizado. Ligava-se o monitor, bombas de equipo e caso necessário, o carrinho da anestesia e ventilador mecânico. Preparavam-se todos os fármacos que seriam utilizados na indução e manutenção da anestesia, deixando-os já dispostos em seringas, além disso, preparavam-se os instrumentos para acesso arterial e para intubação. Quando o animal chegava à área limpa do centro cirúrgico, logo era induzido e intubado. Em oportunas ocasiões a estagiária realizou a indução e intubação do animal. Durante o procedimento, ficava responsável pela ficha anestésica, anotando todos os parâmetros já citados anteriormente, a cada cinco ou dez minutos e caso o animal não estivesse no sistema de pressão arterial invasiva, a estagiária aferia a pressão arterial sistólica pelo Doppler (Parks Medical). Na ficha anestésica eram anotados também quaisquer intercorrências e suas respectivas correções. Após os procedimentos cirúrgicos, os animais eram recuperados no próprio centro cirúrgico. No caso dos animais de produção, dependendo do procedimento, poderia ser realizado na própria baia, assim como sua recuperação. A monitoração anestésica e todo o preparo anestésico se mantinham os mesmos.

Na UTI, a estagiária auxiliava na monitoração dos pacientes a cada 30, 60 ou 120 minutos, dependendo da gravidade do caso de cada paciente. Realizava aplicação das medicações, coleta de material para realização de exames, administração de alimentação via sonda e, além disso, auxiliava nos procedimentos que fossem necessários.

2.3 CASUÍSTICA

A casuística acompanhada durante o período de estágio no Setor de Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – UFPR/Curitiba totalizou 25 procedimentos anestésicos e de sedação. E foi acompanhado apenas um animal canino na UTI. Os dados foram coletados de 02 de março a 16 de março de 2020.

Os procedimentos acompanhados estão dispostos na tabela a seguir (Tabela 1) de acordo com a espécie e com o procedimento, sendo subdividido em Clínica Cirúrgica, Anestesia Ambulatorial, Odontologia, Oftalmologia e Imagem.

Tabela 1 - Procedimentos acompanhados no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

PROCEDIMENTOS	CANINOS	FELINOS	SILVESTRES	SUÍNOS
CLÍNICA CIRÚRGICA				
Sindesmoplastia de fáscia lata	1	-	-	-
Cistotomia	-	1	-	-
Oclusão de PDA	1	-	-	-
Orquiectomia	2	-	-	-
Conchectomia	-	2	-	-
Mastectomia bilateral	1	-	-	-
Rinoplastia	-	1	-	-
ANESTESIA AMBULATORIAL				
Desobstrução uretral	-	1	-	-
Nodulectomia	-	-	-	1
Limpeza de ferida	1	-	-	-
Drenagem de abscesso	-	1	-	-
Debridamento de ferida	1	-	1	-
Drenagem de tórax	1	-	-	-
ODONTOLOGIA				
Tratamento periodontal	2	-	-	-
OFTALMOLOGIA				
Enucleação	1	-	1	-
Enxerto oftálmico	1	1	-	-
Debridamento de úlcera	1	-	-	-
IMAGEM				
Sedação para radiografia	2	-	-	-
TOTAL	5	7	-	-
Nota ¹ : Persistência do Ducto Arterioso				

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No período acompanhado, todos os procedimentos cirúrgicos foram realizados no CC1. Duas espécies silvestres foram acompanhadas, sendo um rato wistar (*Rattus norvegicus*) e um porquinho da índia (*Cavia porcellus*), que passaram por debridamento de ferida e enucleação, respectivamente.

No centro cirúrgico ocorreram nove procedimentos durante o período de estágio, sendo eles, cinco em cães e quatro em gatos. Os fármacos e as doses utilizados na medicação pré-anestésica(MPA), indução, manutenção e bloqueio local, estão dispostos nas tabelas 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

Tabela 2 - Lista de fármacos e doses utilizadas na MPA, por via IM, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACOS	DOSES	
	Caninos	Felinos
Acepromazina (mg/kg)+Metadona (mg/kg)	0,03+0,3	0,02+0,2
Dexmedetomidina (µg/kg)+ Morfina (mg/kg)	-	7+0,5
Morfina (mg/kg)	0,3	-
Dexmedetomidina (µg/kg)+Metadona (mg/kg)	-	4+0,2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 3 - Lista de fármacos e doses utilizadas na indução, por via IV, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACOS	DOSES	
	Caninos	Felinos
Propofol (mg/kg)	4	4
Etomidato (mg/kg) + Midazolam (mg/kg) + Fentanil (µ/kg)	2+0,3+2	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 4 - Lista de fármacos e doses utilizadas na manutenção, por via IV e inalatória, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACOS	DOSES	
	Caninos	Felinos
Propofol (mg/kg/min)+Dexmedetomidina (µg/kg/h)+ Fentanil(µg/kg/h)	0,025-0,4+0,2- 0,7+5	-
Propofol (mg/kg/min)+ SUFLK*(mL/kg/h)	-	0,025-0,4+5- 10
Isoflurano (vol%)+Fentanil(µg/kg/h)	0,5-1+5	-
Propofol (mg/kg/min)+Dexmedetomidina (µg/kg/h)+SUFLK* (mL/kg/h)	-	0,025-0,4+0,2- 0,7+5-10
Isoflurano (vol%)+Propofol (mg/kg/min)	0,5-2+0,025- 0,4	-
Dexmedetomidina (µg/kg/h)+Lidocaina (mg/kg/h)+Cetamina (mg/kg/h)	0,2-0,7+1+0,6 0,025-	-
Propofol (mg/kg/min)+Cetamina (mg/kg/h)+ Sufentanil (µg/kg/h)+ Dexmedetomidina (µg/kg/h)	0,4+0,6+1+0,2- 0,7	-
Propofol (mg/kg/min)+Sufentanil (µg/kg/h)+ Dexmedetomidina (µg/kg/h)	0,025- 0,4+1+0,2-0,7	-
Propofol (mg/kg/min)+Lidocaina (mg/kg/h)+ Cetamina (mg/kg/h)	-	0,025- 0,4+1+0,6
Isoflurano (vol%)+Lidocaina (mg/kg/h)+Fentanil(µg/kg/h)	-	0,5-2+1+5

*O termo SULFK refere-se a uma solução de 1mL de sufentanil, 1,25mL de lidocaína e 0,3mL de cetamina que podem ser diluídos numa solução de 250mL de cloreto de sódio a 0,9%.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 5 - Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueio locorreional, nos animais que passaram por procedimento cirúrgico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

BLOQUEIO	FÁRMACO	DOSE	ESPÉ CIE
Bloqueio do plexo Lombossacro + n. femural	Ropivacaína + Dexmedetomidina	0,1mL/Kg/ponto	Canino
Auricular maior + Auriculo temporal	Bupivacaína	0,1mL/Kg/ponto 0,05mL/Kg/ponto	Felino
Intercostal	Ropivacaína	o	Canino
Quadrado lombar	Ropivacaína + Dexmedetomidina	0,3mL/Kg/ponto	Canino
TAP BLOCK	Ropivacaína + Dexmedetomidina	0,3mL/Kg/ponto	Canino
Sacrocoelígeo	Ropivacaína	0,3mL/Kg/ponto	Canino
Infraorbitário	Lidocaína SV	0,1mL/Kg/ponto	Felino

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Durante os procedimentos cirúrgicos anestésicos poderia haver intercorrências e essas eram corrigidas de acordo com a necessidade. No caso de animais que apresentavam

mioclonias (*seizure-like*), causado pelo propofol, era aplicado 1mg/kg de cetamina via IV de forma lenta. No caso de hipotensão, corrigia-se o plano anestésico, realizavam-se provas de carga de 15mL/kg/15min, considerando animais hígidos. Ou ainda utilizavam-se drogas inotrópicas e vasoativas. As medicações pós-operatórias ficavam sob responsabilidade do setor de clínica cirúrgica.

As anestésias ambulatoriais acompanhadas durante o período de estágio foram sete, sendo elas em três caninos, dois felinos, um suíno e um animal silvestre da espécie *Rattus norvegicus*. Os fármacos e as doses utilizados para sedação e bloqueio local, estão dispostas na tabela 6 e 7 respectivamente.

Tabela 6 - Lista de fármacos e doses utilizadas para sedação, nos animais que passaram por procedimento ambulatorial no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACO	DOSE	ESPÉCIE
Dexmedetomidina ($\mu\text{g}/\text{kg}$)+Cetamina(mg/kg)+Midazolam (mg/kg)+Butorfanol (mg/kg)	10+5+0,8+0,5	Rato Wistar
Azaperone (mg/kg)+Meperidina (mg/kg)+Midazolam (mg/kg)+Cetamina (mg/kg)	1+3+0,2+7	Suíno
Morfina (mg/kg)+Acepromazina (mg/kg)	0,3+0,02	Canino
Butorfanol (mg/kg)+Acepromazina (mg/kg)	0,6+0,015	Canino
Metadona (mg/kg)+Acepromazina (mg/kg)+Dexmedetomidina	0,2+0,02+4	Felino
Propofol (mg/kg)	2	Canino/Felino

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 7 - Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueio locorreional, nos animais que passaram por procedimento ambulatorial, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

BLOQUEIO	FÁRMACO	DOSE	ESPÉCIE
Mandibular	Lidocaína SV	2mg/kg	Rato Wistar
Epidural	Lidocaína SV + Bupivacaína	2-3mg/kg+0,1mL/kg/ponto	Felino
Intercostal	Lidocaína SV	1mL/kg/ponto	Canino
Infiltrativo	Lidocaína SV	3mL/kg/ponto	Canino

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Na anestesia ambulatorial do rato wistar(*Rattusnorvegicus*) foi utilizado Dexmedetomidina e como reversor utilizou-se 0,01mL de Atipamezol por via SC.

As anestésias realizadas para procedimentos odontológicos acompanhadas durante o período de estágio foram duas, sendo apenas em caninos. As anestésias realizadas para procedimentos oftalmológicos foram cinco, sendo três em caninos, um em felino e um num porquinho da índia (*Caviaporcellus*), Os fármacos e as doses utilizados para MPA, indução,

manutenção e bloqueio local estão dispostos na tabela 8, 9, 10 e 11 respectivamente, de acordo com a espécie e procedimento.

Tabela 8 - Lista de fármacos e doses utilizadas na MPA, por via IM, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACOS	DOSE	ESPÉCIE	PROCEDIMENTO
Dexmedetomidina ($\mu\text{g}/\text{kg}$)	3+4	Canino	Tratamento periodontal
Butorfanol	0,4+	Canino	Enucleação
(mg/kg)+Acepromazina(mg/kg)	0,03		
Acepromazina(mg/kg)+Morfina (mg/kg)	0,02+	Canino	Enxerto Oftalmico/Debridamento de Úlcera
	0,5		
Acepromazina(mg/kg)+Morfina (mg/kg)+Midazolam (mg/kg)	0,02+0, 3+0,1	Canino	Tratamento periodontal
Dexmedetomidina ($\mu\text{g}/\text{kg}$)+Butorfanol (mg/kg)+Midazolam (mg/kg)	30+1+2	Porquinho da Índia	Enucleação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 9 - Lista de fármacos e doses utilizadas na indução, por via IV, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACOS	DOSE	ESPÉCIE	PROCEDIMENTO
Propofol (mg/kg)	4	Canino	Tratamento periodontal
Propofol (mg/kg)+ Cetamina (mg/kg)	4+0,5	Canino	Tratamento periodontal Enucleação/Enxerto Oftálmico

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 10 - Lista de fármacos e doses utilizadas na manutenção, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACOS	DOSES	ESPÉCIE	PROCEDIMENTO
Isoflurano (vol %)+Dexmedetomidina ($\mu\text{g}/\text{kg}$)	0,5-2+0,2-0,7	Canino/Porquinho da Índia	Tratamento Periodontal
Isoflurano (vol %)+Cetamina (mg/kg)+Lidocaina (mg/kg)	0,5-2+0,6+1	Canino	Enucleação
Propofol (mg/kg)	0,025-0,4	Canino	Tratamento Periodontal
Propofol (mg/kg)+Dexmedetomidina ($\mu\text{g}/\text{kg}$)	0,025-0,4+0,2- 0,7	Canino	Enucleação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 11 - Lista de fármacos e doses utilizadas para bloqueio locorregional, nos animais que passaram por procedimento odontológico e oftalmológico, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

BLOQUEIO	FÁRMACO	DOSE	ESPÉCIE
Bloqueio do nervo maxilar	Lidocaína SV	0,1mL/kg/ponto	Canino
Oftálmico/peribulbar	Lidocaína CV	0,1mL/kg/ponto	Canino
Extraconal	Lidocaína SV	0,1mL/kg/ponto	Canino

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

As sedações realizadas para realização de radiografia, acompanhadas durante o período de estágio foram duas, sendo apenas em caninos. Os fármacos e as doses utilizados para a sedação estão dispostas na tabela 12.

Tabela 12 - Lista de fármacos e doses utilizadas para sedação, nos caninos submetidos a radiografia, no período de 02/03/2020 a 16/03/2020, no HV-UFPR/Curitiba.

FÁRMACOS	DOESE
Acepromazina (mg/kg)+ Morfina (mg/kg)+Midazolam (mg/kg)	0,025+0,3+0,15
Propofol (mg/kg)	2
Butorfanol (mg/kg)	0,5
Propofol (mg/kg)+Cetamina (mg/kg)	2+0,5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Durante o período de estágio no HV-UFPR não foi acompanhado nenhum procedimento em grandes animais e o único procedimento em animal de produção não necessitou do uso de centro cirúrgico.

3 ESTÁGIO 2 – CLÍNICA VETERINÁRIA VETTIS

3.1 LOCAL DE ESTÁGIO

O segundo local estágio foi a Clínica Veterinária Vettis, localizado na Rodovia João Gualberto Soares 83, sala 04 – Ingleses, na cidade de Florianópolis – SC (Figura 10). O estágio ocorreu no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, de 27 de abril a 16 de outubro de 2020, com carga horária de 40h semanais, totalizando 912 horas.

Figura 10 - Fachada da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

É uma clínica que atende a cães e gatos, sendo referência na região do norte da ilha por possuir atendimento 24 horas. Os atendimentos são realizados de segunda a sábado com horário marcado das 09h00min às 19h00min, sendo sábado até as 13h00min. Após os horários mencionados, a clínica continua funcionando com uma veterinária plantonista e uma enfermeira, que além de atender as emergências, monitoram os internados.

A clínica realiza atendimentos clínicos gerais, especializados, vacinações e cirurgias. Conta com serviço de internação, realiza testes rápidos como de leishmaniose, parvovirose,

coronavirose, cinomose, giardíase, infecções por Fiv e FeLV, 4dx (dirofilariose, erliquiose, doença de Lyme e anaplasnose) e o teste de lipase pancreática imunoreativacanina. Além disso, realizam-se citologias otológicas e de pele, esfregaços sanguíneos e de linfonodos. Exames de ultrassom e endoscopia eram realizados na clínica de forma terceirizada, e os demais exames como ecocardiografia, eletrocardiografia, radiografia, aferição de pressão arterial e holter eram encaminhados para clínica parceira. Amostras para exames de sangue, de urina, biopsias, culturas fúngicas e bacterianas, antibiogramas teste de supressão com baixa dose de dexametasona e o teste de supressão com ACTH, eram todas coletadas na clínica e encaminhadas para laboratórios parceiros.

A equipe é composta por quatro médicos veterinários, sendo dois deles sócios. Um dos sócios é clínico geral, dermatologista e endocrinologista e o outro, oncologista, ortopedista, clínico geral, cirurgião e videocirurgião. Duas veterinárias atuam como plantonistas, sendo uma delas clínica geral, obstetra, ginecologista e cirurgiã e a outra apenas clínica geral, atuando também durante o dia. A internação é responsabilidade de todos os médicos veterinários e está sempre sendo acompanhada por uma enfermeira veterinária, que avalia todos os parâmetros vitais de hora em hora, além de ser responsável pelos cuidados com a higiene dos internos e aplicação de medicações. A equipe ainda é composta por duas secretárias e três auxiliares veterinárias, sendo apenas uma do turno do dia e as outras duas revezam o plantão.

A clínica conta com serviços por especialidades, realizados por médicos veterinários volantes. Dentre as especialidades citam-se: cardiologia, oftalmologia, gastroenterologia, anestesiologia, entre outras.

É composta por dois andares. No primeiro andar fica a recepção junto à sala de espera (Figura 11), dois consultórios, internamento de doenças infecto-contagiosas e um banheiro. No segundo andar estão as salas de cirurgia, de preparo, internação, banheiro, quarto de plantonistas e cozinha.

Figura 11 - Recepção e sala de espera da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Os consultórios (Figuras 12 e 13) contam com mesa de granito para a realização de exame físico e demais procedimentos necessários, um armário com luvas de procedimento, mordanças para contenção de cães bravos, cortadores de unha e paquímetro; balcão com álcool 70%, água oxigenada, iodo, produto para higiene da mesa (HerbalVet®), algodão, gaze, cotonetes, petiscos para auxiliar no exame físico de cães, esparadrapo, termômetro, estetoscópio e otoscópio; outros dois armários contendo medicações para venda, medicações injetáveis, seringas, materiais para coleta de exames, solução de ringer com lactato e solução fisiológica 0,9%, *scalps*, cateteres, equipos, tubos de coleta hematológicos, bolsas e equipos de transfusão, ataduras elásticas, cobertas para contenção de gatos mais ariscos, dentre outros equipamentos e instrumentos; balcão e cadeiras para a digitação da anamnese do animal no computador, lixeiras de lixo reciclável e não reciclável, lixo hospitalar e ainda, descarte de lixo perfuro-cortante; além disso, frigobar para acondicionar vacinas e alguns medicamentos e microscópio. O internamento de doenças infectocontagiosas conta com 3 baias, sendo apenas uma para cães de grande porte e duas para animais de pequeno a médio porte.

Figura 12 - Consultório 1 da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 13 - Consultório 2 da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

A sala cirúrgica (Figura 14) é composta por todos os instrumentos cirúrgicos e anestésicos necessários, como uma mesa cirúrgica de inox, mesa de apoio, foco cirúrgico, aparelho de anestesia inalatória Hipnos Plus (Prevtech), monitor cardíaco CMS800vet (Contec), estetoscópio esofágico, concentrador de oxigênio, armário com medicações anestésicas, analgésicas e antimicrobianos, fios de sutura, caixas com instrumentais cirúrgicos previamente higienizadas e autoclavadas, gaze, compressas e campos cirúrgicos estéreis, catéteres, seringas, sondas esofágicas e uretrais, balcão contendo álcool 70%, água oxigenada, álcool iodado, laringoscópio, fármacos de emergência, traqueotubo de diversos tamanhos, entre outros.

Figura 14 - Sala cirúrgica da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

A internação (Figura 15) localizada no segundo andar é composta por sete baias, sendo duas delas capazes de suportar animais de grande porte, e as outras cinco, animais de pequeno a médio porte. Todos os animais internados ficavam obrigatoriamente na

fluidoterapia e era feita uma ficha de acompanhamento que ficava disposta em prancheta na bancada da internação. Na ficha continham informações do animal, como: nome, espécie, peso, médico veterinário responsável e suspeita clínica, além disso, as medicações e seus respectivos horários, alimentação do animal, observações da enfermagem, observações do médico veterinário e espaço para anotar os parâmetros vitais. Todas as baias possuíam uma placa para colocar a identificação do animal. Além disso, a internação possuía armário com medicações, soluções de ringer com lactato e solução fisiológica 0,9%, catéteres, seringas, ataduras, esparadrapo, tubos hematológicos, coberta para os internados, caixas higiênicas para gatos, entre outros. No balcão ficava disposto álcool 70%, água oxigenada, solução de limpeza (Herbalvet®), garrotes, as fichas dos pacientes internados, glicosímetro, pia para higienização, entre outros. Ainda possuía a autoclave (Figura 16) para esterilização dos materiais cirúrgicos, bem como, gaze e compressas, duas bombas de infusão, lixeiras para material reciclável, não reciclável, lixo hospitalar e descarte perfuro-cortante. Todos os animais internados eram acomodados nas baias com tapetes higiênicos, cobertores, potes de água e comida.

Figura 15 - Internação da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 16 - Autoclave para esterilização dos materiais da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Como a clínica conta com serviço 24 horas, ela ainda possui quarto para plantonistas e cozinha (Figura 17). O quarto possui um beliche para a médica veterinária e auxiliar veterinária plantonistas.

Figura 17 - Cozinha da Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Clínica Veterinária Vettis, a estagiária tinha como função auxiliar na rotina clínica e cirúrgica e, além disso, na internação e consultas a domicílio.

Na clínica era de atribuição da estagiária acompanhar as consultas com o clínico geral ou especialista, e auxiliar no que fosse preciso, como por exemplo, a contenção física do animal e coleta de materiais biológicos. Após o atendimento, ficava responsável pela limpeza e higiene do local. Por vezes, com o aceite do proprietário, a estagiária realizava o atendimento clínico, desde a anamnese, exame físico, se necessário, oferecia exames complementares e coletava material e, ao final, chamava o médico veterinário para discussão do caso e diagnósticos diferenciais, se houvesse necessidade, prescrevia receita(s), e após o resultado dos exames, dava o retorno ao tutor. Ainda, todos os dias eram discutidos casos clínicos com os médicos veterinários, sendo possível expressar opinião e pensar em diversas condutas para os casos atendidos, assim como diagnósticos diferenciais. Nas consultas ou vacinas a domicílio a estagiária auxiliava na contenção do animal e no preparo de medicações ou vacinas.

Na cirurgia, a estagiária era supervisionada e realizava a anestesia, desde a MPA, até o pós operatório do animal. Escolhia a MPA e, caso houvesse acordo do médico veterinário, administrava IM, acessava o vaso sanguíneo do animal, após 20 minutos, realizava a indução do animal, intubava, colocava no sistema de anestesia inalatória e durante toda a cirurgia realizava a monitoração do animal. Avaliava-se FC, FR, pulso através da palpação digital, oxímetro de pulso e temperatura retal. Devido à falta de alguns aparelhos não era possível mensurar outros parâmetros. A estagiária ficava responsável pelo pós-operatório e também escolhia as medicações do pós e caso aceite pelo veterinário, realizava no animal. Após o animal ter se recuperado totalmente da anestesia, ficava responsável pela higiene e limpeza do local, juntamente com ajuda da enfermeira.

Na internação, a estagiária ficava responsável por auxiliar na aplicação das medicações, alimentação, coleta de material biológico e aferir os parâmetros vitais. Tinha liberdade de discutir com o médico veterinário supervisor sobre as medicações prescritas em ficha, bem como o cálculo da fluidoterapia e, se convincente, alterava doses e o cálculo, acrescentava ou retirava medicações. No caso de animais que necessitavam de cuidados mais intensos, a estagiária auxiliava como fosse necessário, como por exemplo, ventilar o paciente.

Em casos de parada cardiorrespiratória, ajudava na realização do ABC do trauma e em todos os procedimentos necessários.

Além disso, a estagiária realizava, sob supervisão, lavagem de glândula anal, lavagem vesical, limpeza de feridas, retirada de pontos, entre outros procedimentos ambulatoriais. Realizava também leitura de lâminas de citologia, parasitologia e esfregaços sanguíneos.

Nos demais setores, a estagiária ficava responsável por dar a alta de alguns animais internados e de pós-cirúrgico, explicando a receita e todos os cuidados necessários ao tutor. Além disso, era responsabilidade da estagiária auxiliar estagiários que estavam realizando estágio não obrigatório. Enfim, a estagiária auxiliava em tudo que fosse solicitada.

3.3 CASUÍSTICA

A casuística acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Vettis, totalizou 256 atendimentos, variando entre atendimento clínico (geral ou especialidade), cirúrgico ou internação. Desses atendimentos, 200 foram em cães (78,12%) e 56 em gatos (21,87%). A maior percentagem foi de fêmeas, sendo pacientes caninos, conforme demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13 - Pacientes acompanhados, separados por espécie e sexo, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ESPÉCIES/SEXO	Nº DE CASOS	PERCENTUAL
Caninos machos	97	37,89%
Caninos fêmeas	103	40,23%
Felinos machos	34	13,28%
Felinos fêmeas	22	8,59%
TOTAL	256	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Em relação às raças, os atendimentos foram predominantemente em pacientes sem raça definida (SRD), tanto em cães, quanto em gatos, com 40,62%. A segunda raça mais predominante nos cães foi a Pinscher com 6,64% e nos gatos foi a Persa com 1,56%. É possível observar isso na tabela 14.

Tabela 14 - Pacientes acompanhados, separados por raça e espécie, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

RAÇAS	CANINAS	FELINA	PERCENTUAIS
American Staffordshire Terrier	6	-	2,34%
American Shorthair	-	1	0,39%
Beagle	2	-	0,78%
Bernese Mountain Dog	1	-	0,39%
Boxer	3	-	1,17%
Border Collie	3	-	1,17%
Bulldog Francês	12	-	4,68%
Bulldog Inglês	1	-	0,39%
Cocker Spaniel Inglês	2	-	0,78%
Chihuahua	2	-	0,78%
Dachshund	3	-	1,17%
Labrador Retriever	4	-	1,56%
Lhasa Apso	11	-	4,29%
Maine Coon	-	3	1,17%
Maltês	3	-	1,17%
Pastor Alemão	3	-	1,17%
Pastor Holandês	1	-	0,39%
Persa	-	4	1,56%
Pitbull	5	-	1,95%
Poodle	16	-	6,25%
Pug	4	-	1,56%
Pinscher	17	-	6,64%
Rottweiler	3	-	1,17%
Schnauzer	7	-	2,73%
Sem Raça Definida	58	46	40,62%
Shih Tzu	14	-	5,46%
Spitz	8	-	3,12%
Sphynx	-	2	0,78%
Yorkshire Terrier	11	-	4,29%
TOTAL	200	56	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Em relação à faixa etária dos pacientes acompanhados (Tabela 15), a maior frequência foi de indivíduos adultos, considerando cães e gatos, com 49,21%, seguida de jovens adultos, com 17,57%.

Tabela 15 - Pacientes acompanhados, separados por faixa etária e espécie, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

FAIXA ETÁRIA	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Filhote (até 6 meses)	21	9	11,71%
Jovem adulto (7 meses – 2 anos)	27	18	17,57%
Adulto (3 – 10 anos)	101	25	49,21%
Idoso (11 – 14 anos)	35	3	14,84%
Geriátrico (15 anos ou mais)	16	1	6,64%
TOTAL	200	56	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quanto à castração dos pacientes acompanhados (Tabela 16), 179 eram castrados, considerando cães e gatos, com 69,92% e, já considerando os que iam à clínica para a cirurgia eletiva de orquiectomia ou de ovário-histerectomia. Já 77 dos cães e gatos eram não castrados, com 30,07%, porém, deve-se considerar que alguns ainda não possuíam idade para realizar o procedimento cirúrgico.

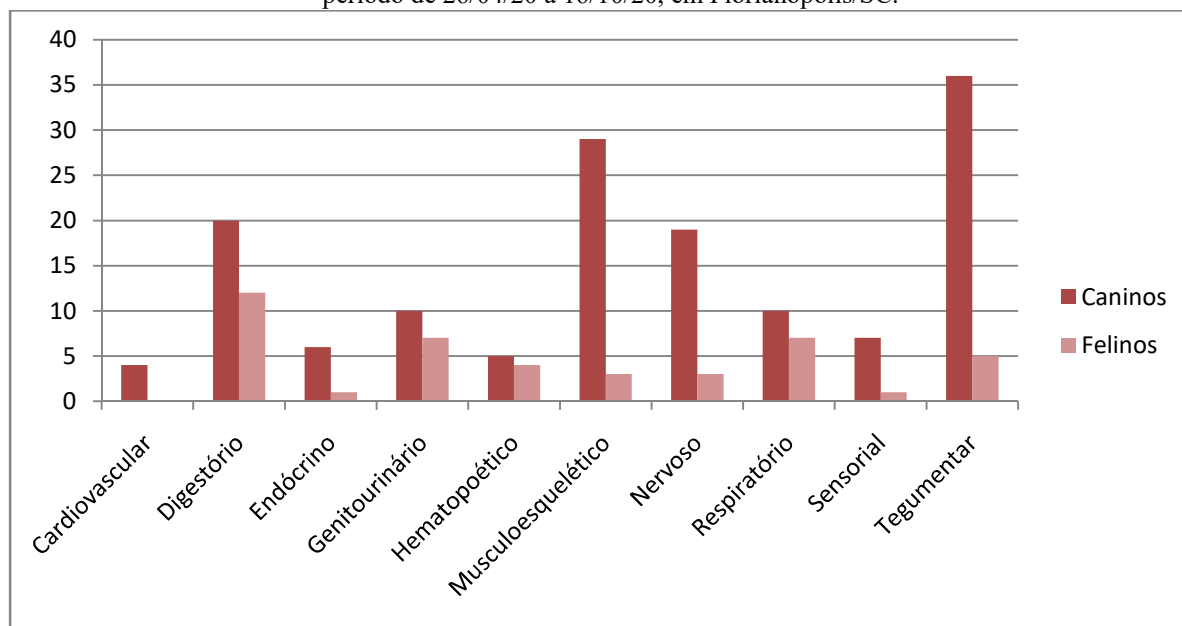
Tabela 16 - Pacientes acompanhados, separados por castrados ou não e espécie, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

CASTRAÇÃO	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Castrados	134	45	69,92%
Não castrados	66	11	30,07%
TOTAL	200	56	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Dos 256 pacientes atendidos na Clínica Veterinária Vettis, de alguns foi realizado diagnóstico definitivo ou presuntivo e alguns vinham à clínica para acompanhamento. Desse total, alguns iam para a clínica para vacinação ou cirurgia. Como pode ser observado, o número de diagnósticos se sobressaiu ao número de pacientes, visto que alguns animais possuíam comorbidades. A frequência de casos, categorizados por sistema acometido, encontra-se, a seguir, no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de casos acompanhados, separados por sistema acometido, na Clínica Veterinária Vettis, no período de 26/04/20 a 16/10/20, em Florianópolis/SC.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O sistema mais acometido nos cães foi o tegumentar, com a dermatite atópica sendo a doença predominante. Já nos gatos, a prevalência foi no sistema digestório, predominando o complexo gengivite-estomatite (CGEF) e outras enfermidades que causam vômito de forma secundária, como infecção por FIV/FeLV e lipidose hepática. No caso da infecção por FIV e da FeLV, não foram abordadas em nenhuma tabela de forma direta, e sim, de acordo com suas consequências, como por exemplo, micoplasmose, CGEF, rinotraqueíte, entre outras enfermidades.

Além dos diagnósticos que serão abordados a seguir, foram acompanhadas 56 consultas para vacinação e 102 procedimentos cirúrgicos, sendo o mais comum orquiectomia e ovário-histerectomia, de forma eletiva.

3.3.1 Sistema cardiovascular

O sistema cardiovascular teve quatro casos, sendo todos em cães, tornando-o o sistema menos acometido nos cães. A única doença presente foi a cardiomiopatia dilatada, com 1,56%, sendo dois casos apenas de acompanhamento e dois deles chegaram à clínica descompensados. A falta de diagnóstico em gatos pode-se dar pela maior dificuldade em diagnosticar por se tratar de uma espécie que esconde sinais clínicos até chegar a níveis mais graves.

3.3.2 Sistema Digestório

O sistema digestório obteve 31 diagnósticos (Tabela 17), sendo o sistema que mais acometeu os felinos, com 19 casos, e o quarto que mais acometeu com os cães, com 12 casos.

A enfermidade mais diagnosticada nos felinos foi o CGEF, sendo o seu diagnóstico realizado através da anamnese e do exame clínico da cavidade oral, visualizando cálculo dentário ou placa bacteriana, ou ainda, úlceras orais. No caso dos cães, a enfermidade mais diagnosticada foi a gastroenterite, sendo um diagnóstico com um amplo espectro de causas, sendo a inflamatória a mais encontrada através de achados ultrassonográficos.

Tabela 17 - Número de casos referentes ao sistema digestório na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Colangite	1	-	3,22%
CGEF ¹	-	6	19,35%
DII ²	2	1	9,67%
Fecaloma	1	1	6,45%
Gastrite	-	4	12,90%
Gastroenterite	4	1	16,12%
Intoxicação	-	1	3,22%
Linfoma	1	2	9,67%
Lipidose	-	1	3,22%
Pancreatite	1	-	3,22%
Parvovirose	2	-	6,45%
Tríade	-	2	6,45%
TOTAL	12	19	100,00%

Nota¹: Complexo Gengivite Estomatite Felina

Nota²: Doença Inflamatória Intestinal

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.3 Sistema Endócrino

O sistema endócrino obteve 7 diagnósticos (Tabela 18), com 6 casos em cães e 1 caso em um felino.

A enfermidade mais diagnosticada em cães foi a síndrome de Cushing, sendo o diagnóstico feito através do teste de supressão com baixa dose de dexametasona. Nos felinos o único caso diagnosticado durante o período de estágio foi de diabetes mellitus do tipo 2, em que o paciente já vinha sendo tratado com insulina glargina, porém, teve morte súbita enquanto se investigava cardiomiopatia associada.

Tabela 18 - Número de casos referentes ao sistema endócrino na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Diabetes Mellitus do Tipo 1	2	-	28,57%
Diabetes Mellitus do Tipo 2	-	1	14,28%
Síndrome de Cushing	4	-	14,14%
TOTAL	6	1	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.4 Sistema Geniturinário

O sistema geniturinário obteve 17 diagnósticos (Tabela 19), sendo 10 casos em cães e 7 em felinos.

A enfermidade mais diagnosticada em cães foi a Doença Renal Crônica (DRC), com quatro casos (29,41%), sendo dois compensados e com acompanhamento regular e dois no estágio final da doença renal, os quais, por opção dos tutores, foram submetidos à eutanásia. Nos felinos, a enfermidade mais diagnosticada foi a doença do trato urinário inferior felino (DTUIF), sendo obstrutiva ou não, e com ocorrência somente em felinos machos. Um dos felinos, com 1 ano e 4 meses de idade, possuiu cinco recorrências de DTUIF obstrutiva, sendo indicada a uretostomia e penectomia. Após o procedimento, o animal não teve mais nenhuma obstrução.

Tabela 19 - Número de casos referentes ao sistema geniturinário na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINO	FELINOS	PERCENTUAL
Cálculo Vesical	1	-	5,88%
Cistite	3	-	17,64%
Doença Renal Crônica	4	1	29,41%
DTUIF ¹	-	6	35,29%
Piometra	2	-	11,76%
TOTAL	10	7	100%

Nota¹: Doença do Trato Urinário Inferior Felino

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.5 Sistema Hematopoético

O sistema hematopoético obteve 9 diagnósticos (Tabela 20), sendo 5 casos em cães e 4 em felinos. Os casos de erlichiose canina e micoplasmose felina entraram nesse sistema devido à anemia hemolítica e trombocitopenia que causam, respectivamente, porém, deve-se ressaltar que ambas as enfermidades também afetam outros sistemas.

Tanto os casos de erlichiose como os de micoplasmose representaram 44,44% dos casos, e o único caso de anemia hemolítica imunomediada já possuía diagnóstico anterior e ia até a clínica como forma de controle.

Tabela 20 - Número de casos referentes ao sistema hematopoético na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Anemia hemolítica imunomediada	1	-	11,11%
Erlichiose	4	-	44,44%
Micoplasmose	-	4	44,44%
TOTAL	5	4	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.6 Sistema Musculoesquelético

O sistema musculoesquelético obteve 32 diagnósticos (Tabela 21), sendo 29 casos em cães e 3 em felinos. Foi o segundo sistema mais acometido dentre os caninos, sendo antecedido pelo sistema tegumentar.

A enfermidade mais frequente, em relação às duas espécies, foi abscesso por briga, com 18,75%, acometendo mais animais jovens a adultos e que normalmente possuem acesso à rua desacompanhados. Nos cães, em primeiro lugar se encontraram as fraturas ósseas por

traumas, com 15,62% dos casos, o que também pode se justificar pela idade, sendo mais frequente nos animais jovens a adultos, e que também possuem acesso à rua sem a presença do tutor ou de guia.

Tabela 21 - Número de casos referentes ao sistema musculoesquelético na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Abcesso por briga	4	2	18,75%
Acidente ofídico	1	-	12,12%
Artrose	3	1	12,50%
Displasia Coxofemural	1	-	12,12%
Espondilose	4	-	50,50%
Fratura Óssea Por Trauma	5	-	62,62%
Hérnia de Disco	3	-	37,37%
Hidroartrose	1	-	12,12%
Impactação da glândula anal	1	-	12,12%
Luxação de Patela	2	-	25,25%
Osteopatia hipertrófica	1	-	12,12%
Ruptura de Ligamento Cruzado	3	-	37,37%
TOTAL	29	3	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.7 Sistema Nervoso

O sistema nervoso obteve 22 diagnósticos (Tabela 22), sendo 19 casos em cães e 3 em felinos.

A enfermidade mais freqüente nos cães foi a disfunção cognitiva, com 18,18%, com ocorrência em cães idosos, cuja incidência vem aumentando, possivelmente, devido à melhor qualidade de vida desses animais, com conseqüente aumento da estimativa de vida também. Nos felinos, a incidência foi igual para as três enfermidades que apareceram (4,54%), sendo a síndrome de Horner, provavelmente, em decorrência da positividade do animal para FIV e FeLV; a síndrome vestibular periférica, em decorrência de otite média; e o trauma cranioencefálico devido a atropelamento por acesso indevido à rua.

Tabela 22 - Número de casos referentes ao sistema nervoso na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Alopecia psicogênica	2	-	9,09%
Cinomose	3	-	63,63%
DDIV ¹	1	-	54,54%
Disfunção cognitiva	4	-	18,18%
Encefalopatia hepática	1	-	4,54%
Epilepsia idiopática	2	-	9,09%
Neoplasia encefálica	1	-	4,54%
Síndrome de Horner	-	1	1,54%
Síndrome Vestibular Periférica	2	1	2,63%
Trauma Cranioencefálico	3	1	1,18%
TOTAL	19	3	100%

Nota¹: Doença do Disco Intervertebral

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.8 Sistema Respiratório

O sistema respiratório obteve 17 diagnósticos (Tabela 23), sendo 10 casos em cães e 7 em felinos.

A enfermidade mais frequente foi a Rinotraqueíte Viral Felina, com 23,52%, desses, dois eram positivos para FeLV e dois negativos. Desses animais diagnosticados com rinotraqueíte nenhum foi submetido a avaliação citológica ou sorologia, sendo apenas diagnosticados através do histórico clínico e exame físico. Nos cães, podemos destacar o colapso de traqueia, síndrome braquicefálica e a traqueobronquite, como as três doenças de maior ocorrência, sendo 11,76% dos casos. Um desses cães com síndrome braquicefálica foi encaminhado para cirurgia para correção do palato mole alongado, das pregas faciais e estenose de narinas.

Tabela 23 - Número de casos referentes ao sistema respiratório na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Broncomalácia	1	-	5,88%
Colapso de Traqueia	2	-	11,76%
Edema Cardiogênico	1	-	5,88%
Linfoma Mediastínico	1	2	17,64%
Rinotraqueíte Viral Felina	-	4	23,52%
Ruptura de Diafragma	1	1	11,76%
Síndrome do Braquicefálico	2	-	11,76%
Traqueobronquite	2	-	11,76%
TOTAL	10	7	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.9 Sistema Sensorial

O sistema sensorial foi o sistema menos diagnosticado, obtendo 8 diagnósticos (Tabela 24), sendo 7 casos em cães e 1 em um felino.

A enfermidade mais frequente nos cães foi a catarata, com 28,57% dos casos, ocorrendo em cães adultos a idosos, os quais foram submetidos à eletrorretinografia para avaliar a possibilidade ou não de realizar a cirurgia, porém, não foi possível acompanhar o procedimento com a oftalmologista volante. A outra enfermidade mais frequente nos cães, também com 28,57% dos casos, foi a úlcera de córnea, comum em cães braquicefálicos devido à anatomia. Ambos os casos foram tratados de forma clínica, com resolução. Nos felinos, foi realizado apenas um diagnóstico de obstrução do ducto lacrimal, em que o animal foi submetido a cirurgia e obteve sucesso.

Tabela 24 - Número de casos referentes ao sistema sensorial na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FELINOS	PERCENTUAL
Catarata	2	-	28,57%
Ceratoconjuntivite seca	1	-	14,28%
Glaucoma	1	-	14,28%
Obstrução do ducto lacrimal	1	1	28,57%
Úlcera de córnea	2	-	28,57%
TOTAL			100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3.10 Sistema Tegumentar

O sistema tegumentar foi o sistema mais acometido, com 41 diagnósticos (Tabela 25), sendo 36 casos em cães e 5 em felinos. Algumas doenças dermatológicas apresentam diversas manifestações, devido a existência de enfermidades associadas, devido a isso, o número total ultrapassa a quantia de diagnósticos existentes.

Os animais acometidos pela dermatite atópica, enfermidade que mais aparece neste sistema, com 23,80% dos casos, iam à clínica para acompanhamento da doença ou com outras enfermidades associadas de forma secundária, devido à intensa inflamação que a doença causa na pele. Eram comuns os casos em que o animal chegava à clínica com otite, dermatite alérgica a picada de pulga (DAPE), dermatite úmida aguda, intertrigo ou malassezirose, secundárias a dermatite atópica. Alguns animais apresentavam dermatite

atópica e dermatite trofoalérgica. No caso dos felinos, não houve nenhuma enfermidade que prevaleceu e foram poucos os casos que afetaram o sistema tegumentar, durante o período de estágio.

Tabela 25 - Número de casos referentes ao sistema tegumentar na espécie canina e felina, no período de 27/04/2020 a 16/10/2020, na Clínica Veterinária Vettis – Florianópolis/SC.

ENFERMIDADE	CANINOS	FLINOS	PERCENTUAL
Adenite Sebácea	2	-	3,17%
Alopecia Psicogênica	1	1	3,17%
Alopecia X	1	-	1,58%
Carcinoma de Células Escamosas	-	1	1,58%
CeratoseActínica	1	-	1,58%
DAPP ¹	4	-	6,34%
Dermatite Atópica	14	1	23,80%
Dermatite Acral por Lambedura	2	-	3,17%
Dermatite Trofoalérgica	7	-	11,11%
Dermatite Úmida Aguda	3	-	4,76%
Dermatofitose	2	1	4,76%
Esporotricose	-	1	1,58%
Farmacodermia	1	-	1,58%
Hemangiossarcoma	1	-	1,58%
Intertrigo	1	-	1,58%
Linfoma Cutâneo	1	-	1,58%
Malasseziose	3	-	4,76%
Mastocitoma	3	-	4,76%
Otite	9	-	14,28%
Sarcoma	1	-	1,58%
Sarcoma Histiocítico	1	-	1,58%
TOTAL	58	5	100,00%

Nota¹: Dermatite alérgica à picada de pulga.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4 CONCLUSÃO

O estágio curricular obrigatório supervisionado é o melhor meio pelo qual o estudante pode fixar conhecimentos teórico-práticos vistos durante a graduação, sendo possível adquirir novos conhecimentos, conhecer diversas condutas e praticar diversos procedimentos ambulatoriais.

É um período que permite que o aluno conheça a rotina de mais de um local, de acordo com a escolha, o que torna possível, avaliar sempre pontos positivos e negativos dos lugares. Nesse caso, foi possível avaliar um ambiente acadêmico federal e um ambiente particular.

Além disso, visa crescimento acadêmico, profissional e ainda, pessoal, contribuindo por vezes, no futuro do aluno, no qual, cria laços profissionais.

Devido ao período do momento, é importante ressaltar que uma pandemia a nível global, traz aprendizados, assim como, quaisquer adversidades da vida, onde é sempre importante, adaptar-se a mudanças e estar em constante evolução.